

DEFESA DE

ESPINHO

SEMANÁRIO

SABADO

21 — DEZEMBRO — 1974

N.º 2229 — ANO - 44

PREÇO • 2\$50

Redacção e Administração

RUA 1.ª — N.º 62

TELEFONE 921525

AVENÇADO



DIRECTOR: JOAQUIM P. MOREIRA DA COSTA

SUBDIRECTOR: JERÓNIMO F. REIS

CANTO DE NATAL



Foi em Belém, neste dia,
Que a Virgem-Mãe deu à luz,
Numa choupana sombria,
O seu *Menino Jesus*...

Ora a choupana era fria.
Nem lareira, nem fogueira,
Nem brasas lá dentro havia,
Mas não sei por que maneira,
Mal nasceu o *Deus Menino*
Logo alastrou de tal modo
Um doce calor de brasas
Que aqueceu o mundo todo!...

E, desde esse dia, então,
São as santas labaredas
Das brasas vivas do Amor
Que nos trouxe o *Deus Menino*...
— Brasas brandas, como as sedas,
Dum fulgor diamantino
Que ilumina o coração...
— Brasas mais vivas que as brasas
A arder em rubro tição!...

São brasas puras, como asas,
Que levam, alviçareiras,
Calor às almas famintas
De amparo e consolação,
E que acendem, nas lareiras,
Sobre fogueiras extintas,
As brasas do Amor Cristão!...

Ai! — Que ao menos neste dia,
A encher as almas, e as casas,
E as lareiras portuguesas,
Fuljam vivas, bem acesas
Como as estrelas no céu,
— As suavíssimas brasas
Que o *Deus Menino* acendeu!...

CARLOS DE MORAES



Os anunciantes desta página

*Desejam a todos os seus clientes
e amigos*

Um Natal Feliz e um bom Ano Novo



SOLAS E CABEDAIS
Oficina de Consertos de Calçado

MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

*Venda e aplicação de fechos para blusões — Malas de mão
e bolsas de senhora — Reparações concernentes*

Rua 18, n.º 789 a 793 ESPINHO Telefone, 920249

Fábrica de Tapeçaria e Cordoaria

PEREIRA ALVES & IRMÃO

Fábrica esmerado de Tapetes, Capachos, Passadeiras e Carpetes

Telefone, 920126 Pedreira/Silvalde/Espinho

Montagem de alta e baixa tensão. Material eléctrico para todas as aplicações.
Grupos para rega. Aparelhagem doméstica, etc.

SUBAGENTE DOS MOTORES EFACEC

Eléctrica de Espinho

DOMINGOS FERREIRA DIAS

Rua 16, n.º 665 a 671 ESPINHO Telefone, 920457

Maia & Alves, Lda. * ELECTRODOMÉSTICO

Agentes em Espinho do ESSOGÁS
Correspondente do Banco da Agricultura

Rua 16, n.º 594 — Telef., 921474 — ESPINHO

**DROGARIA —
BAPTISTA**

EDUARDO REIS BAPTISTA

Rua 23, n.º 240 ESPINHO Telefone, 920467

Produtos de Beleza do
Dr. N. G. Payot — Grande
sortido em perfumarias
Nacionais e Estrangeiras

Tinturaria e Lavandaria Automática a Seco

A Nova de Espinho

de IRMÃOS RODRIGUES

*Lavados a seco com rapidez. Tintos em todas as cores.
Lutos rápidos em 24 horas.*

Rua 22, n.º 495 ESPINHO Telefone, 921074

IMPORTAÇÃO



EXPORTAÇÃO

MANUEL PEREIRA FONTES

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

TAPETES E CARPETES MANUAIS

CARPETES E ALCATIFAS MECÂNICAS «WILTON»

E «AXMINSTER» LISAS E COM DESENHO



EQUIPA ESPECIALIZADA EM ASSENTAMENTO
DE ALCATIFAS EM TODO O PAÍS

«REALCE»

MARCA REGISTRADA

TELEFONES, 921316/17/18

MARINHA ★ SILVALDE ★ ESPINHO



TELEX 22255 — FONTES-P

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE
DE REDACÇÃO

ANTONIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Officinas gráficas da
CASA NUN'ALVARES
Rua de Santa Catarina, 630
PORTO

BREVE ENCONTRO

com

Marmelo
e Silva



Espinho não é uma terra que conte actualmente entre os seus habitantes nomes de relevo na cultura nacional. Entre as raras excepções, e único representante no campo da literatura, conta-se o dr. José Marmelo e Silva, autor de uma obra literária pouco alongada em títulos, o que não quer dizer que seja pouco significativa.

Aproveitámos a existência para publicação de um breve estudo de Francisco Brandão sobre a novela «Adolescente Agrilhado», contactámos o dr. Marmelo e Silva, o qual acedeu a manifestar, de um modo forçosamente esquemático, aliás, a sua opinião sobre algumas questões que lhe pusemos. É o breve depoimento desse nosso conterrâneo que aqui deixamos.

★

1 — NUMA PERSPECTIVA GERAL, QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS MAIS IMPORTANTES PARA A LITERATURA PORTUGUESA DE QUASE MEIO SÉCULO DE DITADURA FASCISTA?

Para a literatura como criatividade, as consequências foram pouco menos que paralisantes, só encontrando semelhança nas do tempo da Inquisição. Quem acompanhava a história literária sabia perfeitamente que as verdadeiras grandes obras não podiam ser escritas. Humilhava-se o escritor, perseguia-se, escorrava-se, torturava-se, privava-se não apenas do pão e da liberdade mas até do próprio direito à vida. A Literatura Portuguesa sofreu um aviltamento vergonhoso jugulada pelos esbirros salazaristas. Quem pode esquecer-se do terrorismo que de livreria em livreria devastava o livro original de língua portuguesa?

2 — EM QUE MEDIDA É A SUA OBRA O REFLEXO DAS CONDIÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS DESSE LONGO PERÍODO?

A obra ressentia-se naturalmente da repressão a que todas as formas de cultura estavam submetidas. O método que procurei

(Conclui na página 8)

GESTÃO DEMOCRÁTICA

nas Escolas da Quinta-Anta

Realizou-se, no dia 15 do corrente, numa das salas das Escolas da Quinta, desta cidade, uma reunião de encarregados de educação, com a presença dos professores destas escolas, para tratar de assuntos de interesse escolar e educativos e também com o fim de agregar alguns pais de alunos ao Conselho Escolar destas Escolas. Entre os assuntos, surgiu um bastante pertinente da quadra do ano, que atravessámos: angariar meios para a compra de aquecedores eléctricos para as salas de aula. Esta ideia já tinha sido transmitida, a uma das professoras, por um encarregado de educação. Aproveitou-se a reunião para pôr em comum a ideia sugerida e foi aceite por todos os presentes. E os professores prontificaram-se a contribuir com um dia de trabalho, para o mesmo fim. Em seguida foi o assunto posto a apreciação

de um dos membros da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, desta cidade, por ser necessária a modificação dos quadros eléctricos destas escolas e maior consumo de energia eléctrica. O representante da Comissão Administrativa da Câmara, não só concordou como louvou tal iniciativa, pois esta vai aliviar os encargos camarários num futuro, mais ou menos, próximo.

Os aquecedores serão postos a funcionar nas salas de aula, destas escolas, logo após as férias do Natal. Com iniciativas desta natureza é que se cria, desenvolve e consolida o espírito democrático das populações, que só se compreende com ideias de paz, compreensão e ajuda mútua, das quais foram testemunho os encarregados

(Continua na página 9)

O VIADUTO

Os gravíssimos problemas do trânsito que leva à parte poente da nossa cidade, especialmente agudos no período estival, conduziu ao projecto de construção de um viaduto a implantar a norte do burgo. Assegurada a comparticipação estadual em princípios de 1972, vinham a ser fixadas, segundo comunicação da Direcção de Urbanização, para o Plano de 1974, verbas que totalizavam os 3 000 contos, a que se acresceriam 6 000 contos de um empréstimo concedido à Câmara de Espinho pela Caixa Geral de Depósitos. Sabendo a actual Comissão Administrativa do Município o andamento do processo, considerando tudo quanto já foi investido nos projectos, e reconhecendo o real interesse da obra para Espinho, decidiu dar-lhe continuidade. E por isso cativou para esse fim aproximadamente 4 000 contos que constituem a verba do Fundo do Turismo.

Mas o tempo corre. Há dois anos uma estimativa orçava o valor da obra em 8 400 contos, verba que hoje deverá estar bastante mais adulta. E há problemas de terrenos. E há falta de trabalho no concelho. E há necessidade de planificação atempada. Por isso as entidades competentes deverão corresponder ao pedido de uma resposta pronta e objectiva que a Câmara Municipal assiduamente já lhes solicitou.

NATAL NA RUA



Tal como no ano passado, a «Defesa de Espinho» foi para a rua, para ao vivo, em contacto directo com a população tentar averiguar a sua opinião sobre o Natal e toda uma tradição a ele ligada.

Naturalmente a nossa tarefa apresentou-se facilitada pela liberdade de expressão que o movimento dos capitães trouxe ao nosso país. Assim a disposição era outra e as próprias questões que se levantavam tomaram uma orientação inédita, sem toda uma série de tabus, característicos da organização em que vivíamos.

Impunha-se saber se as pessoas eram da opinião de que o Natal deste ano seria melhor. Efectivamente 60 por cento das pessoas com que falámos partilhavam deste ponto de vista e somente 20 por cento responderam negativamente.

Claro que quisemos saber mais coisas e o melhor será passarmos a transcrever as afirmações que escolhemos para esta página, lembrando entretanto que o principal motivo da selecção foi a falta de espaço e não a melhor ou pior qualidade das respostas.

Munidos do habitual gravador, já tão nosso familiar, começámos por abordar a sra. D. Maria Adelina, professora primária, com quem tivemos este diálogo.

— Pensa que o natal deste ano vai ser melhor?

É possível. Penso que este ano nos sentimos mais libertos, com mais vontade de conviver com os amigos.

— Para que o Natal tivesse outro significado seria preciso...

Que nos sentíssemos mais amigos uns dos outros, mais próximos uns dos outros.

Fomos descendo a rua 19 com o tão característico movimento de fim-de-tarde e topámos com o Sr. Nuno Barbosa, professor, de 24 anos, que nos disse:

— Não encaro o Natal sob o ponto de vista religioso mas sim sob um ponto de vista unicamente de reunião de família, mais nada. Não dou ao Natal um significado religioso mas somente de congregar a família, as pessoas conhecidas.

Logo a seguir, o Sr. Manuel Rodrigues, barbeiro, 60 anos, não se fez rogado em afirmar-nos:

— O Natal é uma noite felicíssima para toda a gente. E este ano vai ser melhor de longe, vai ser o único livre que vimos vivendo desde há 50 anos.

— A mensagem cristã poderá ganhar expressão num País capitalista?

Bom, afinal o capitalismo e o cristianismo, até aqui, é tudo a mesma coisa, não é?

Registámos também a opinião de Fernando Campos, de 18 anos, estudante.

— Em certa medida talvez a mudança política possa melhorar o Natal, mas na parte económica não vejo. Não tenho grande fé nesta coisa, considero o Natal como uma festa de família, um dia diferente.

Um grupo de miúdos passava despreocupadamente e um deles, à nossa pergunta se ele sabia o que era o Natal, respondeu convictamente que o Natal é um dia especial em que toda a família se reúne em casa para festejar e em que todos falam e riem.

Acrescentou ainda:

— Gosto do Natal porque se dá prendas, come-se bem e há alegria.

— O que é que gostavas de receber?

Uns patins.

O pequeno António Augusto Vasconcelos, 11 anos, estudante, gostava pois de ter uns patins. Pode ser, pode ser...

(Continua na página 16)

Fábrica
de
Artigos
de
Celuloide e
Plásticos

LUSO-CELULOIDE

de

HENRIQUES & IRMÃO, L.^{DA}

APARTADO 22

TELEFONE 922193

ESPINHO

TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469
Telef. 920325-977

Importador Electrodomésticos EDESA

BOSCH — KREFFT — ARISTON

RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

CANALIZAÇÕES

CARTUCHOS COM MÚSICA 80\$00

CASSETES COM MÚSICA 60\$00

TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS ● ALCATIFAS

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES
COMPRA · VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991 · 381032
PORTO



MEDIADOR AUTORIZADO

A "Defesa" precisa de assinantes
Fale ao seu amigo

CARTA DO BRASIL

FIM DE
SEMANA

. 83

2.ª meditação

Aqui há anos, veio ao Brasil uma equipa de voleibol do S. C. E. Resolveram os espinhenses no Rio de Janeiro prestar algumas homenagens a essa equipa que nos ia visitar, para o que foi feita uma reunião no antigo Centro de Turismo de Portugal.

Por volta das 8,30 da noite, começaram a chegar os espinhenses. O primeiro, como não podia deixar de ser, foi o Teófilo. Depois apareceu o Toninho Lacerda, o Joaquim Lacerda, o Couto, o Manuel Laranjeira, o Neves, etc., etc.

Começou a reunião e foram abertos os debates para serem ouvidas todas as questões e escolhidas, logicamente, as melhores.

Mas o primeiro a falar, lembrou-se de algo que por aí tinha acontecido e contou o facto. Isto deu origem a novas lembranças e todos começaram a contar as suas coisas e a recordar outras.

Por volta da meia-noite o Joaquim Lacerda saiu-se com esta: Oh pás! Parece até que estamos em Espinho. Fala-se, fala-se e não se resolve nada.

E é que não se resolveu nada, na realidade. Tivemos de marcar nova reunião porque a hora já estava adiantada e todos tínhamos de trabalhar, no dia seguinte.

Isto vem a propósito do que hoje se passa em Portugal.

Hoje, aí, pelo que se lê na Defesa de Espinho e em outros jornais, fala-se, fala-se e não se resolve quase nada.

E o pior é que vem gente de fora, dos Estados Unidos, da França, da Jugoslávia, da Inglaterra, etc., etc., para botar falação, papar os nossos maravilhosos almoços e jantares, beber o nosso bom vinho e ao fim e ao cabo, não resolverem absolutamente nada.

Todos dão palpites e sugestões pensando no que se passa na casa deles.

Isto faz-me lembrar que aqui há anos eu comprei uma casa comercial, onde todos os conhecidos que por lá apareciam, davam também palpites e sugestões, não me deixando trabalhar.

Um dia pus lá um cartaz que dizia: «Se você é tão sabido, por que ainda não ficou rico?». Resultado: os palpites desapareceram.

Na minha modesta opinião, Por-

Amanhã.
Amanhã para quê?
Sei lá se sou.

Hoje.
Só hoje interessa,
porque estou.

Ontem.
Que interessa o ontem, se passou e já não vive?
Não interessa aonde estive e, como passou, passei.

Só hoje,
tomemos hoje todo,
tomêmo-lo, gosêmo-lo inteiro,
porque estamos e somos.
Só hoje,
porque é certeza que não foge.

VASCO LUÍS

tugal está a precisar de um cartaz que ponha os palpites em casa deles.

Sei muito bem que não podemos nos isolar completamente, mas nós é que devemos tratar na nossa vida.

Ninguém, melhor do que nós, conhece os nossos problemas e ninguém melhor do que nós os pode resolver.

Do jeito que estamos a pedir conselhos, a impressão que dá ao Mundo, é de que somos uns incapazes e sem possibilidades de nos governarmos pela nossa cabeça.

Devemos fazer uma política democrática, mas bem portuguesa.

Precisamos dar educação suficiente a nosso povo para que ele aprenda o verdadeiro significado da palavra Liberdade. Liberdade que termina onde a dos outros começa, como sempre se disse.

Precisamos viver a nossa vida e pensar no nosso futuro.

Pensar em trabalhar e se possível em aumentar a nossa produção, para que o nosso querido Portugal progrida economicamente.

Os nossos votos para que todos tenham Boas Festas e para que em 1975, o nosso Portugal continue a viver num clima de Liberdade, de Paz, Progresso e Tranquilidade.

E para que cada um não pense só em si e pense em benefício da comunidade.

Lopo Marques

PINTURARTE

Tecnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística, Móveis de Adorno e todo o género de objectos de decoração.

Armando Alves Ribeiro

Desenhador — Pintor de Arte

Rua 18, n.º 943

— ESPINHO —

Telefone, 921412

CASA LUCIANA  Boutique

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA» e dos artigos de viagem «TAURO»

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,

Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

NOTÍCIAS DA CIDADE

Agenda

SERÁ DESTA?

Na passada 3.ª-feira deslocou-se a Espinho uma equipa de técnicos da C. P., chefiada pelo Administrador da C. P., Eng.º Martins Pinheiro, para se Director da Região Norte, para se avistar com os responsáveis e técnicos da nossa Câmara, com vista à definição das prioridades das obras a efectuar pela C. P., mormente: mudança do cais de mercadorias, e consequente destruição do barracão, transformação da Estação Espinho-Praia (Vale do Vouga), passagens de nível do Bairro Piscatório e da rua 43. Espera-se o arranque destas obras para meados do próximo ano mas a experiência dos tempos aconselha a deixar a interrogação: será desta?

O RECENSEAMENTO ELEITORAL

Prossegue com um ritmo assinalável o recenseamento eleitoral no nosso concelho. Os membros das comissões recenseadoras têm tido trabalho insano sem pouparem esforços para bem cumprir a missão que voluntária e abnegadamente aceitaram. Os espinhenses acorrem a inscrever-se ou a colher esclarecimentos que levem a tal. Os números apurados até quinta-feira, quando o nosso jornal entrava na fase de impressão, distribuíam-se do seguinte modo:

Anta — 2200
Espinho — 4450
Guetim — 473
Paramos — 933
Silvalde — 2320

As operações do recenseamento decorrem até ao dia 29 mas é de toda a conveniência que se não deixe para a última hora aquilo que, se é um direito, é também um dever de todos os cidadãos. De resto, ficar comodamente a adiar até 29 a ida às comissões recenseadoras, é também falta de consideração por quem nelas trabalha, sem outra compensação que não seja a satisfação do cumprimento de um dever cívico, indiferente a todos os sacrifícios. Os horários de funcionamento, aliás, facilitam muito a toda a gente a sua deslocação, pois as operações decorrem das 19 às 23 horas de segunda a sexta-feira, e aos sábados e domingos, das 9 às 12,30 e das 15 às 20 horas. Assinale-se, no entanto, que as comissões estarão inactivas nos dias 24 e 25 (véspera e dia de Natal).

DO HOSPITAL

Movimento de 10-12-74 a 17-12-74

Internamentos Gerais	51
Exames Radiográficos	170
Crianças Nascidas	14

Intervenções Cirúrgicas

Orologia	1
Otorrino	12
Ortopedia	3
Cirurgia Geral	16

Serviço de Urgência

Homens	208
Mulheres	170

Internados entre outros

Maria Joaquina Oliveira Santos Ribeiro, para cirurgia de Fiães;
Maria Lucinda Mingote Ribeiro para obstetrícia, de Riomeão;
Rosa Fernanda Mendes Soares, para obstetrícia, de Anta;
Menino Mário Milton Romão Castro Pinho para cirurgia, de Espinho.

Vende-se

Mobiliária Sala de Jantar em estado nova Mogno Queen Anne
Rua 24 n.º 737 2.º - Telef. 921157

NOVA ESTAÇÃO DOS CTT

Há já algum tempo que os altos comandos dos CTT se dignaram olhar para Espinho, procurando solucionar o problema duma estação própria da realidade presente e apta potencialmente a cumprir com o desenvolvimento futuro.

Depois de alguns contactos entre a nossa Câmara e os responsáveis pelos CTT, encarando-se a hipótese de vários terrenos, parece estar escolhido por parte dos CTT o quarteirão ao sul de Espinho, a norte do Bairro Violas e a nascente da antiga fábrica paliteira da Fosforeira Portuguesa.

Sucede, no entanto, que os proprietários do terreno em vista têm já um projecto para o local, aliás ambicioso, dum edifício-torre rodeado, ao nível do rés-do-chão, por pavilhões destinados a estabelecimentos.

Sabemos que foi sugerida aos CTT a aproximação com o dono do terreno, visando a integração no projecto, já idealizado, da futura Central dos CTT em Espinho.

DESOBEDIÊNCIA PREMIADA

António de Sousa Pedrosa, viúvo, de 66 anos, industrial, residente em Aldriz, Argoncilhe, veio a Espinho no sábado passado. Parou o seu carro sobre uma passadeira de pedões, infringindo assim as disposições legais e causando embaraços ao trânsito dos que andam a pé. Um agente da PSP ordenou-lhe a retirada da viatura, ao que se negou terminantemente. Daí resultou a sua captura e entrega ao Tribunal da Comarca, onde foi julgado e condenado pela falta cometida.

NOVOS PILOTOS

Com o exame dos seis últimos alunos do curso da Escola de Pilotagem do Aero Clube da Costa Verde terminou a actividade de instrução de 1974 naquela colectividade. Após o exame realizou-se no Restaurante do Aero Clube um jantar de confraternização, durante o qual foram entregues as asas aos novos pilotos: Graça Celeste Barbosa, Alvaro Martins, Américo Sengo, Eng.º Horácio Quinaz, António Calheiros Cruz, Ramiro Becken Sousa, Levi Santos, Juvenal Leitão, Manuel Pires de Carvalho, Fernando Martins e António França. As inscrições para o próximo ano estão abertas na secretaria do Clube, no Aeródromo do Clube, no Aeródromo de Paramos.

MISSA

do 1.º Aniversário de

BERNARDINO LOPES CORREIA
(Ribeirão)

Sua esposa, filhas e demais família mandam celebrar uma Missa do 1.º Aniversário do seu falecimento em Espinho, pelas 19 Horas no dia 22 de Dezembro agradecendo desde já a todas as pessoas amigas que queiram comparecer a este acto religioso.

Aluga-se

ESTABELECIMENTO PARA
COMÉRCIO NA RUA 24 N.º 1001
E 1011. TELEFONE N.º 921418

Passa-se

Loja de esquina para qualquer ramo de negócio bom ponto
Rua 16 n.º 775-Telef. 921079
ESPINHO

CARREIRAS URBANAS

Com a evolução da nossa terra, há já algum tempo que anda no ar a ideia da criação de carreiras de transportes urbanos para servir, sobretudo, a massa escolar que se distribue pelos estabelecimentos de ensino locais.

Estamos informados que a Câmara, sentindo a aspiração e a necessidade de desenvolvimento, enviou à Direcção Geral dos Transportes um estudo de três carreiras urbanas (três percursos diferentes) procurando maior aproximação entre os centros vitais de sectores diversos da nossa cidade.

Fazemos votos para que os projectados transportes urbanos «arranquem», com a «velocidade» precisa, da «papelada» para a realidade de todos os dias.

Logo que o pedido camarário seja aprovado, a Câmara porá a concurso a concessão das carreiras estabelecidas.

SERVIÇOS INACABADOS

Mais ou menos há duas semanas, na rua 33, ligeiramente acima do Bairro Moderno, houve que abrir rasgos no leito daquela rua para um ligação de águas, esgotos ou semelhante. Coisa absolutamente normal até aqui. O que já não é normal é que, tanto tempo decorrido, a reparação do rasgo continue por fazer. O asfalto não foi reposto e o que por lá ficou foi um monte de pedras e areia soltas que são extremamente perigosas para o trânsito intenso que pisa aquela artéria e que, ainda por cima, estão totalmente destituídas de qualquer sinalização de perigo. Uma vez que este facto não é inédito, é curial que se ponha uma pergunta: quando será que os serviços competentes, de uma vez para sempre, tomam as medidas necessárias para que a inevitável abertura de valas para ligações de águas ou esgotos se suceda, sem demoras, a sua imediata cobertura em boa ordem e sem perigos para o trânsito?

VERBETES DE RECENSEAMENTO

Chega-nos a informação de que têm aparecido uns «ilustre oportunistas», que, abusando da boa fé dos bem intencionados, lhes vendem verbetes do recenseamento eleitoral ao preço de \$70 cada impresso.

Impõe-se, deste modo, prevenir os incautos de que tanto os verbetes como todas as operações do recenseamento eleitoral são inteiramente gratuitos e que nenhum cidadão deve colaborar com as «habilidades» desses «oportunistas», que bem mereciam ser conhecidos das autoridades para lhes prestar as devidas contas do seu «comércio»...

ANTÓNIO DOMINGUES PEREIRA

(Mestre Capela)

Faleceu na passada terça-feira, 17, o sr. António Domingues Pereira (Capela), pai dos srs. António de Jesus Pereira e Manuel Lino de Jesus Pereira, sogro de Nilza Bragança Pereira e Alice Gomes Pereira, avô de Eduardo Bragança Pereira, Selma Bragança Pereira (ausente na Venezuela) e Maria de Fátima Pereira.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

1.º TURNO

Hoje, sábado — FARMÁCIA HIGIENE, rua 19, n.º 393 — Telef. 920092.

Amanhã, domingo — GRANDE FARMÁCIA, rua 62, n.º 457 — Telef. 920092.

Segunda-feira, FARMÁCIA TEIXEIRA, rua 19, n.º 46 — Telef. 920352.

Terça-feira, FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telef. 920331.

Quarta-feira, FARMÁCIA PAIVA, rua 19, n.º 319 — Telef. 920250.

Quinta-feira, FARMÁCIA HIGIENE, rua 19, n.º 393 — Telef. 920092.

Sexta-feira, GRANDE FARMÁCIA, rua 62, n.º 457 — Telef. 920082.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 21 — O CORSÁRIO DA ILHA VERDE, com Dean Reed e Annabela Incontrera — Para todos.

Amanhã, domingo, 22 — E AGORA CHAMAM-LHE MAGNÍFICO, com Terence Hill e Gregory Walcott — 10 anos.

Terça-feira, 24 — CINCO PATIFES EM FÚRIA, com Chuck Connors e Anita Quinn — 14 anos.

Quarta-feira, 25 — PÍLULA OU NÃO..., EIS A QUESTÃO!, com Hywel Bennett e Nanette Newman — 18 anos.

Sexta-feira, 27 — O COMBOIO DO TERROR, com Christopher Lee e Silvia Tortosa — 18 anos.

NASCIMENTOS

EM ESPINHO:

Patrícia, filha de Manuel Alves de Oliveira Fragata e de Maria Margarida Ramos Araújo;

Salomé Alexandra, filha de Valentim da Silva Parra;

Angelo Fernando, filho de Mário Moreira Cardoso e de Maria da Graça Carvalho Nala Moreira Cardoso;

José Roque Parra e de Ana Maria Cálix Pedro, filho de Luís dos Santos Cruz e de Ana Maria dos Santos Campos Cruz;

Maria Adelaide, filha de Manuel Luís Quintas Pereira e de Maria Adelaide Pais Pereira;

João David, filho de Celestino de Sousa Teixeira e de Rosa Margarida Alves Pereira Resende Teixeira.

CASAMENTOS

EM ESPINHO:

Armando Vicente Gomes com Maria Fernanda Cancela Guimarães;

José Luís Pereira Cardoso com Ana Maria Resende Lima;

António Carlos Carvalho Baptista com Maria Assunção Bragança Soares Alves Sapage de Sousa.

FALECIMENTOS

EM ANTA:

Sebastião Nogueira da Silva, de 57 anos casado com Cailda Rosa Tavares.
EM ESPINHO:

Ricardo da Costa Patela, de 67 anos, casado com Ana Moreira;
Alberto da Silva Pardilhó, de 62 anos, casado com Maria da Conceição.

Colabore para uma cidade limpa

Os anunciantes desta página

*Desejam a todos os seus clientes
e amigos*

Um Natal Feliz e um bom Ano Novo



POMAR QUEIJARIA

DULCE DOS SANTOS LOPES

Mercado Municipal

RUAS 23 e 18 — Telefone, 921376 — ESPINHO

JÚLIA Cabeleireira

Rua 19, n.º 172 - 1.º D.to

Telefone, 921159

ESPINHO

PAULA & C. A, L. DA

Materiais de EDIFICAÇÃO e DROGARIA ◊ Mercadorias Agrícolas

RUA 19, N.º 450 — TELEFONE, 920138 — ESPINHO

REQUINTE

MALHAS ■ LINGERIE ■ CONFECÇÕES

Rua 14, n.º 647 — Telefone, 922191 — ESPINHO

Casa TONICHA

Tudo para Bêbé ■ Lingerie ■ Novidades para Crianças

Maria Laura Lopes Ferreira Ribeiro

Rua 19, N.º 330 — Telefone, 922415 — ESPINHO

PINTURARTE

Tecnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística, Móveis de Adorno e todo o género de objectos de decoração.

Armando Alves Ribeiro

Desenhador — Pintor de Arte

Rua 18, n.º 943 — ESPINHO — Telefone, 921412

ALGODÕES E LÃS CONFECÇÕES — MALHAS

CASA ORLANDO

ORLANDO RANGEL

Tecidos para Senhora — Últimas Novidades

Rua 19, n.º 216 — Telefone, 920790 — ESPINHO

Rei dos Móveis

Exposições de Estofos, Colchões e toda a mobília de bom gosto. Colchões MOLAFLEX.

ORÍGENES FERNANDO MOTA

Rua 23 (ângulo da Rua 12 — antigo correio) ★ Telefone, 921164

Filial — Rua 23, n.º 512 (defronte ao Parque)

BARBEARIA

RUA 19, n.º 249

Telefone, 902680

CUSTÓDIO

ESPINHO

Albino A. Sobral

FERRAGENS E UTILIDADES

Rua 19, N.º 412

ESPINHO

Rua 16, N.º 580

TELEFONE, 920314

SALÃO PARIS

Cabeleireiro de Senhoras

Direcção Técnica de Maria Ermelinda Fonseca

Rua 19, n.º 197-1.º — Telefone, 920312 — ESPINHO

Cabardines — Especialidades em tecidos de verão e de inverno para Casacos e Vestidos de senhoras — Últimas novidades

Daniel R. Iglésias

Estabelecimentos: Rua 19, n.º 203, 212 e 253 — Telef. 920493 - P.P.C.

Residência: Avenida 8, n.º 1020 — ESPINHO

Relojoaria RUBI Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho (Neves)

AGENTE DOS RELÓGIOS OMEGA E TISSOT

Ourivesaria Relojoaria NEVES ◊ Rua 23, n.º 360 — Telef. 920592

ESMORIZ — ESPINHO

MAR DE PRENDAS

JOSÉ SOARES DA COSTA PINHO

IMPORTADOR — EXPORTADOR

Novidades e Utilidades Nacionais e Estrangeiras

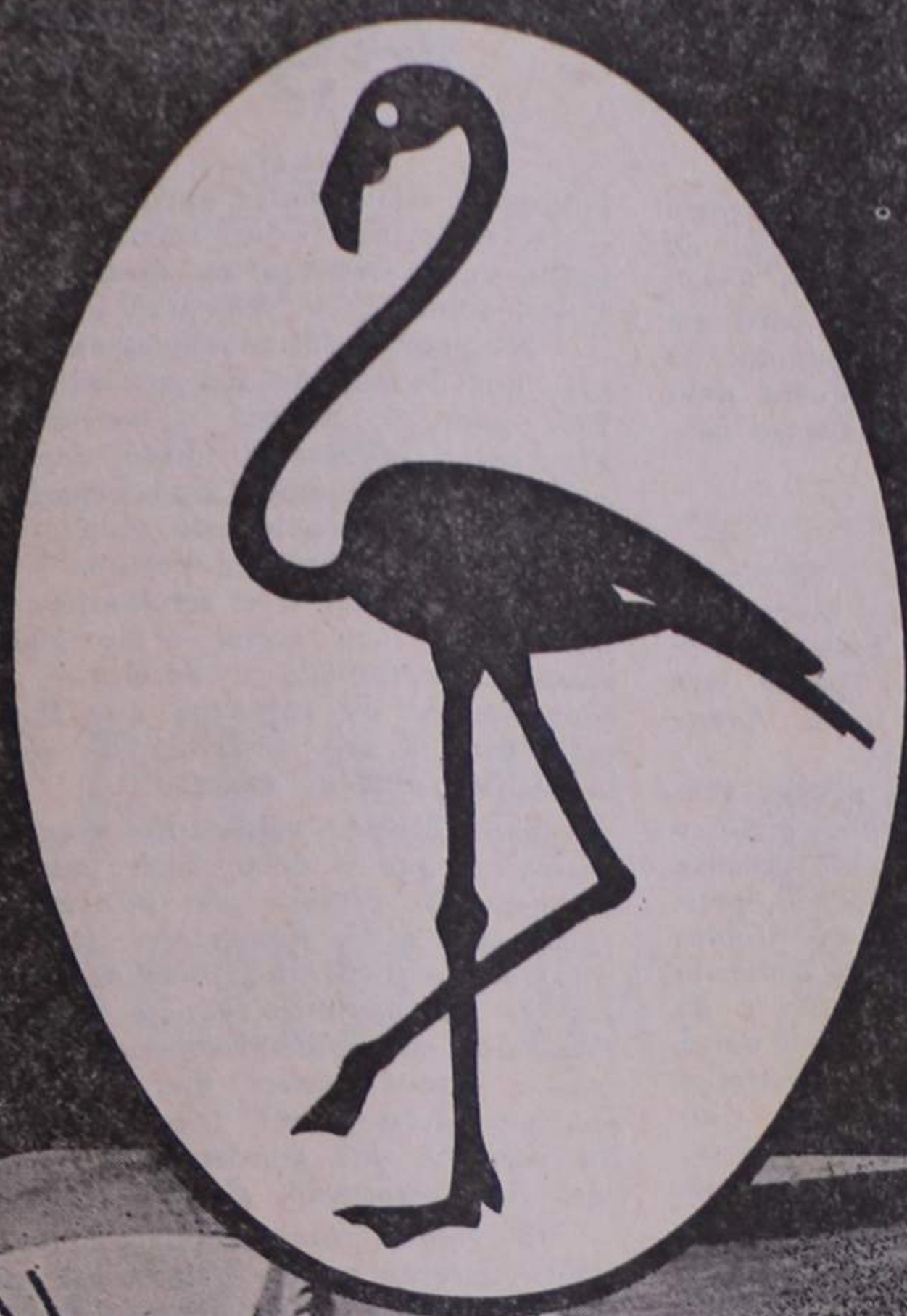
SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Rua Dr. Oliveira Ramos, n.º 25 - r/c — Telef. 839846 — LISBOA

Rua 19, n.º 253

Apartado 73

Telefone, 920726



JOTEX



**PRÁTICAS
ELEGANTES
ORIGINAIS**

MALHAS

JOTEX



**FABRICA
DE MALHAS
E CONFECÇÕES
EM**

ESPINHO

Rua 30 n.º 776/996
APARTADO 118

Telef. { 921273
 { 921326

a malha de sempre!

BREVE ENCONTRO com Marmelo e Silva

(Conclusão da pág. 3)

seguir foi o de propor, de um modo dramático, problemáticas audaciosas vividas e até mesmo narradas subjectivamente pelas próprias personagens. Os objectivos (para iludir a vigilância do inimigo) não eram claramente definidos em primeiras edições. Só nas seguintes, progressivamente, tentava atingir a planificação idealizada. Reafirmo, contudo, que muito mais poderia ter feito e publicado se não sentisse a espada do tirano suspensa sobre a cabeça.

3 — CONSIDERA-SE UM DOS AUTORES DOS CHAMADOS «ROMANCES DE ADOLESCÊNCIA»? QUE FACTORES CONTRIBUÍRAM PARA ESSA SUA OPÇÃO DE TEMAS?

Desejei-me «escritor» ainda adolescente. O meu protesto contra a educação coerciva e desumanizante que os adolescentes suportavam com desespero nos seminários — tornou-se-me incontido. Assim, apareceu mais tarde — reacendi a ira — o romance ADOLESCENTE AGRILHOADO, nascido do «diário» (doloroso diário) dos meus 15-17 anos, agora aberto a um horizonte mais amplo.

4 — QUAIS AS PERSPECTIVAS QUE, NA SUA OPINIÃO, SE ABREM À LITERATURA PORTUGUESA NESTA NOVA FASE DA VIDA POLÍTICA PORTUGUESA? COMO DEVEM SER APROVEITADAS?

Dado o anquilosamento a que a manipulação fascista submeteu a viabilidade cultural, é prematuro esperar obras profundamente significativas a breve prazo. (Rejeito, bem entendido, oportunismos). Entretanto, prevejo, sobretudo para o teatro e ensaios ideológicos, um momento excepcionalmente estimulante. E é lícito esperarmos com a maior confiança (fora das urgências comerciais) a comprovação da fidelidade dos outros géneros literários à sua missão (neste contexto histórico): — a de contribuir qualitativamente para a libertação do homem (vitória sobre todas as formas alienantes e exploradoras), início da comunidade fraternal que se deseja.

FIM DE SEMANA • 82

1.

Terminaram as considerações sobre o problema da habitação, por agora, abordando a sublocação, que tem sido instrumento para os mais deploráveis e deletérios efeitos sociais e económicos.

O primeiro aspecto a considerar é a exploração das classes menos abonadas nos grandes centros urbanos, — fenómeno com incidência especial no Porto — e consiste no subarrendamento ou de quartos ou de casas de ilhas.

Consiste o processo, no primeiro caso — o mais frequente — em o proprietário de um prédio residencial antigo, sem rentabilidade no mercado de arrendamento para habitação unifamiliar, nem fácil ou até possível adaptação a arrendamento por andares, arrendá-lo a qualquer pessoa com autorização de o sublocar no todo livremente.

O arrendatário passa a sublocá-lo aos quartos.

Cada quarto é uma residência, onde se amontoam na mais angélica promiscuidade quatro, cinco, seis pessoas (conhecemos um caso de 11 numa sala de 30 m²) de uma família; naquele quarto (por vezes interior, sem qualquer arejamento ou luz directa — sabemos de um caso de casal e 4 filhos) se processa toda a vida da família: cozinha-se, come-se, lava-se a roupa, dorme-se, passam-se as horas livres; como não há lugar para camas, dormem na mesma por vezes 4 pessoas — uns para os pés, outros para a cabeça, e por vezes, quanto a filhos do chefe de família rapazes e raparigas misturadas, frequentemente já em idade núbil.

Nas habitações não há quartos de banho. Há sanitários, quando muito, à razão de um para umas dezenas de pessoas. O ar é pestilencial, a doença grassa. A água tem de ir buscar-se a uma torneira única para a casa toda. Assim o Porto tem o glorioso record de casos de cólera.

São famílias de poucos rendimentos, que não podem pagar rendas do nível actual, e que, por uma poçilha destas pagam umas centenas de escudos — que agora já chegam a atingir os 1 200\$00 a 1.500\$00, até onde sabemos.

Naqueles casarões vivem dezenas de pessoas, num caso ou outro mais de centena, (144 em certa casa), as crianças crescem à deriva, os ralhos, discussões, cenas de pugilato são constantes, como é natural pelo nervosismo que se apodera de famílias vivendo em tais condições de sub-habitação umas sobre as outras, num convívio forçado de hora a hora.

O arrendatário (citamos casos correntes) paga 2 400\$00 de renda por um prédio e auferê dos sublocatários mais de 14.000\$00.

É um negócio montado. Há quem tenha 2, a 6 casas arrendadas nestas condições para explorar em sublocações deste tipo — e viva regaladamente.

É claro que o arrendatário e explorador do negócio não vive no prédio; esse tem habitação própria, limpa e asseada, porque os explorados pagam tudo.

O proprietário não se importa com a situação: o prédio é difícil de arrendar, ninguém, neste sistema, lhe exige obras de reparação (por isso o estado dos prédios é péssimo), se lho estragarem, estragam; e o arrendatário faz o seu negócio à conta da fraqueza económica dos outros.

Este regime de «subalugas», como na gíria é conhecido, ainda se estende às chamadas ilhas, ou bairros, embora com muito menos frequência e efeitos de gravidade não tão vincados.

2.

Mas pior é que há proprietários que, sendo donos de prédios nessas condições, e sendo geralmente pessoas «de categoria social», têm pejo de fazer directamente uma exploração deste tipo; vai daí, como não querem deixar fugir o negócio, arranjam um «testa-de-ferro», a quem possivelmente pagam uma retribuição, e simulam um arrendamento do prédio a este, que vai depois fazer as sublocações, e figura como sublocador, embora o real e oculto dono do negócio seja o proprietário.

Se se citassem os nomes — e alguns têm já sido apregoados em reclamações de infelizes explorados — muita gente

Uma obra-prima da Nova «Adolescente Agrilhoado»

Este trabalho foi escrito em Agosto de 1967, portanto anterior à publicação do último livro do autor — «O Ser e o Ter». De referir ainda que este artigo era para ser incluído em «Defesa Literária», página de letras e artes que se publicava naquela data na «Defesa de Espinho» e que a Censura cortou completamente.

I — INTRÓITO

José Marmelo e Silva poucas vezes aparece nas colunas das páginas e revistas literárias. A sua obra é reduzida. Apenas três novelas: «Sedução», «O Sonho e a Aventura» e «Adolescente Agrilhoado».

Apesar de exíguo, a sua obra mostra verdadeiro talento de escritor, escritor sério e probo como há poucos, torturado na procura da beleza formal e riqueza de conteúdo, pensador e humanista que ao nível da problemática sociológica da juventude tem dedicado todo o seu labor de homem de acção e de palavra. Pouco divulgado, nem por isso deixa de ser um dos novelistas mais bem dotados dentro do panorama literário português contemporâneo. Rebelde a exibicionismos, avesso a parangonas nos jornais, contrário a ideias de grupo, aí está a sua obra, reduzida embora, mas serena e firme nas suas ideias, nos seus sentimentos e no seu conteúdo, ressoando perenidade em todas as suas páginas, comprovada pelas transformações que se têm vindo a dar, quer no plano da estética literária, quer no que respeita ao conceito forma-conteúdo, quer ainda no plano sociológico da juventude.

Nesta linha de pensamento se enquadra a presente novela que a Ulisseia em boa hora editou em 3.ª edição.

Na verdade, «Adolescente Agrilhoado» tem vinte anos de idade, mas nem por isso o número dos anos lhe pesa por extemporaneidade ou caducidade, antes pelo contrário, saiu agora mais renovado, mais verdadeiro, mais polémico, mais convincente e mais vivo, porque confessado com depoimentos insuspeitos e completado com «Duas Palavras» do autor à laia de prefácio.

II — TEMA E ACÇÃO DA NOVELA

Qual o tema desta novela? Que se propõe o autor, defender em «Adolescente Agrilhoado»?

A resposta é tão simples quanto fácil. Basta, para isso, que pousemos os olhos na Legenda que precede «Duas Palavras» e que o autor buscou no Ecclesiastes, cap. IV, vers. I:

«Eu me voltei para outras coisas e vi as calúnias borbulhantes debaixo do Sol, e as lágrimas dos inocentes e que ninguém os consolava, nem eles podiam resistir à violência, dos seus opressores, destituídos de todo o socorro...»

O autor voltou-se, assim, para outras coisas, para outros mundos. Fez-se humanista e viu na terra, calúnias e violências, lágrimas de oprimidos e injustiças, coacções e opressores e que ninguém os consolava e socorria. Por isso, Marmelo e Silva propôs-se defender nesta novela, de cambiantes realistas e sim-

abria tanto a boca de espanto que deslocava os maxilares.

3.

Por outro lado a sublocação fictícia está agora a ser utilizada como meio de iludir o congelamento de rendas.

O congelamento não abrange a sublocação; basta o senhorio entender-se com um «testa-de-ferro», com comissão ou sem ela, simular um arrendamento com ele pelo preço legal, dar-lhe autorização de sublocar livremente — e o arrendatário subarrendar todo o prédio, ou todos os andares, pela sub-renda que entende (leia-se — que o senhorio quer) e está o problema resolvido.

Claro que este jogo comporta o risco da infidelidade do «testa-de-ferro», que pode achar o negócio bom de mais para o senhorio e o chame a si, fazendo valer os seus direitos de arrendatário, e passando a fazer a exploração da empresa por conta própria.

Para o senhorio, são riscos a correr; mesmo assim não corre prejuízos de maior, pois sempre receberá do arrendatário a renda que legalmente podia cobrar; apenas perde uma perspectiva de especulação em favor de outros especuladores sem respeito pelos tratos ocultos feitos com o senhorio.

bólicas os adolescentes oprimidos por uma educação deficiente e arbitraria de certos internatos «cujo sistema de disciplina era pesado e os conduzia, ao desespero e à revolta».

Ninguém melhor que o autor nos poderia dar, um documento tão verdadeiro quanto insólito, pois ele mesmo o confessa em «Duas Palavras»: «Trata-se dum depoimento que reflecte, crucialmente uma experiência pessoal — mas o adolescente está vivo — e a sua psicologia cientificamente certa».

Luis Miguel é o seminarista que experimentou na sua carne e no âmago da sua alma a iniquidade da revolta e o desespero conseqüentes da injustiça que lhe foi perpetrada com a sua expulsão do seminário por hipotética falta de vocação.

Luis Miguel suplica-lhe com lágrimas de amargura que o deixe ficar, que lá fora, na voragem do mundo não há lugar para ele: («Eu peço a V. Rev.ma, sr. Reitor, peço que compreenda... Minha família é muito pobre. Eu já não pertenço àquele meio sr. Reitor. Trouxeram-me dali realmente há seis anos mas... nunca pensei que regressasse... que vou eu agora fazer? Que vai ser de mim? Eu peço-lhe que pondere, sr. Reitor! O meu caso é desesperado. Prefiro morrer, acredite!»)

O reitor sorria cinicamente, diabolicamente perante aquele adolescente que trazia a morte na alma e um segredo sagrado no seu coração.

Luis Miguel, que outro crime não cometera senão o de ter sido surpreendido pelo Negrão, o prefeito, a queimar umas cartas de amor de Rogério, que, devido à perfídia de um camarada acabava de expirar, e que lhe tinha pedido, na hora da agonia, que fizesse desaparecer aquelas missivas tão cheias de promessas e esperanças, fora acusado, por isso, de estar a perpetrar um incêndio para reduzir a escombros e a cinzas aquele internato. Soubera-o depois, mais tarde, na terra, pelo murmúrio das beatas, cujas línguas afiadas, diziam à boca-cheia que o sr. Abade tinha recebido uma carta a acusá-lo de incendiário e de outras coisas mais...

Mas naquele momento, perante aquele juiz iníquo e inumano, Luis Miguel, apercebendo-se, com o coração dilacerado, quão inúteis e improficuas eram as suas súplicas diante daquela resolução ímpia e inabalável, chamando a si toda a sua coragem, todas as suas forças ocultas e desperdiçadas durante tantos anos, amaranhadas e recalçadas por uma disciplina de látigo, gritou bem alto para que o ouvissem, com os olhos entumescidos pelo ódio («... sr. Reitor, porque vou eu e ficam quaisquer dos outros? Sim, já agora, eu queria que fizesse o favor de elucidar-me. Se eu não tenho vocação, em qualquer dos meus camaradas a encontra? Sim em qual deles se encontra a vocação, sr. Reitor? Nesses cujas famílias nos aparecem em carros de luxo? Nesses que andam a toda hora metidos com os prefeitos? Mas são os meninos do nojo, sr. Reitor! Os que todas as noites se... se... — Um nojo, sr. Reitor! Eu conheço-os a todos, os duzentos talvez, como os meus dedos. Alguns até descrentes, sr. Reitor, ateus! E comungam todos os dias, uns e outros, uma hipocrisia geral, fique sabendo... Neste ambiente quem podia salvar-se? Diga-me sr. Reitor!»).

4.

Claro que dentro do quadro legal vigente não há forma de pôr cobro a estas situações.

A única será proibir totalmente a sublocação para habitação, considerando crime de especulação (e punindo-o como tal) a sublocação, com responsabilidade penal igual para o senhorio e arrendatário, salvo se o primeiro provasse ineludivelmente que ignorava a sublocação praticada pelo arrendatário.

Solução que será violenta — mas também temporária; manter-se-ia até a população ter à disposição habitação de tipo social de renda adaptada às possibilidades de cada um.

11-12-1974.

VASCO LUIS

Vende-se

TALHÃO TERRENO
Zona Industrial

Estrada do Golfe ESPINHO
Falar ao Telefone 921422

Portuguesa contemporânea de José Marmelo e Silva

Agora, em casa de seus pais, sentindo-se ludibriado no seu ser, vagueando como uma sombra, «de cabeça toda enterrada nos ombros», ao recordar esta cena que lhe rasgou as fibras da sua alma, «mordia-se de insatisfação por não ter dito tudo que sabia, tudo aquilo que se passava subrepticamente dentro dos muros daquele internato». Muita coisa ainda lhe ficara por dizer: injustiças, coações, apadrinhamentos, hipocrisias, vícios que ali proliferavam, resultantes de um regime que praticava o isolamento e a separação da vida, que ministrava uma educação desvirtuada e falsa, longe do tumulto e dos verdadeiros problemas da vida, «recalcando e desumanizando as consciências, estrangulando os sonhos, juvenis da adolescência que é a idade dos sonhos grandes».

Com os sonhos desfeitos de pregador «do Evangelho que redime os pobres e os humildes», o ex-seminarista deambula pela casa, sobe escadas, desce escadas, espreita pela janela para a rua que não se atreve a enfrentar, acorladado e vencido pela vida. As recordações amargas não o deixam um instante martelando-lhe o cérebro: as ameaças e os castigos dos prefeitos, as orações mal mastigadas, os falsos arrependimentos, o ter de enfiar as calças debaixo da roupa («que falso pudor, que ridícula sensaboria»), as vozes dos prefeitos («Benedicamus domus») os suplicios do látego de três cordas, do Rogério, o seu camarada martirizado pelas «preversidades da imaginação prostituída» de Paulo Artur, o menino mimado, «passadinho a ferro» que o tio visitava no seu «espada» reluzente, e que afinal não passava de um demónio cínico, de um monstro sádico, protegido e amimado pelos superiores. Fora ele a causa da morte de Rogério, pois à mesa fazia tudo que provocasse náusea, não o deixando comer, ante a passividade dos prefeitos («em cada ângulo, um espia»), e dos camaradas («em cada companheiro, uma traição»).

Um dia, Luís Miguel resolveu sair à rua para ajudar os pais que, sozinhos, trabalhavam na courela de Ramila, perto do rio.

Desde esse dia dir-se-ia que um novo homem tinha nascido do seu próprio ser, uma alegria intensa de viver, de ser útil a alguém se lhe apossou de todo ele. Sentia, que dentro de si renasciam novas solicitações tanto tempo recalçadas no seu subconsciente, que lhe acariciavam o corpo entorpecente como brisas de Agosto em praias solitárias.

Arrastado agora por nobres ideais, instigado pelo seu irmão António que trabalhava na mina de volfrâmio dos Ingleses, Luís Miguel arvorara-se então em defensor dos legítimos interesses dos trabalhadores que na escuridão das luras extraíam o valioso minério.

Prégando contra a mentira e a miséria numa linguagem convincente e inflamada o ex-seminarista queria ajudar «a libertar o homem da sua resignada estagnação».

Começou por instruir os mineiros; falou-lhes da falta de habitações, das doenças, dos magros vencimentos que auferiam, pondo-lhes na consciência a miséria em que viviam.

Um dia dois guardas de espingarda apareceram na terra. Procuravam-no. Com as suas ideias de libertação do homem da miséria, consideravam-no subversivo e agitador. Levaram-no. Pelo caminho escoltado, dizia para o

povo que chorava: «Tende esperança! Tende esperança! Voltarei liberto e portador do fogo!».

III — CONCLUSÃO

«Voltarei liberto e portador do fogo!» foi a promessa de Esperança de Luís Miguel aos seus companheiros de infortúnio.

E na realidade, «Adolescente Agrilhado», voltou liberto, trouxe consigo mais luz, mais calor para todos aqueles que sofreram as agruras de certos internatos.

Foi com esta intenção, com esta ideia de mostrar ao mundo as iniquidades e as internatos que Marmelo e Silva, escreveu há vinte anos, corajosamente o seu «Adolescente» com a esperança de que contribuía, desta maneira, para o desaparecimento de uma «improvisação educacional, desordenada e anti-científica», para defesa de todos aqueles que saíam do seminário, por qualquer motivo, se acham impreparados para a vida e vivem então aos tropeções, ao sabor dos ventos da sorte, enfim para o ressurgimento dum mundo com que sempre os adolescentes de todos os tempos e de todas as latitudes sonharam: O Caminho, a Verdade e a Vida.

Teria, com efeito, «Adolescente Agrilhado» alcançado tal desiderato?

A resposta é o próprio autor que nos dá em «Duas Palavras» através de uma transcrição da revista do seminário que ambientou a presente novela: «Na literatura moderna portuguesa temos dois livros notáveis, escritos por ex-seminaristas do... que viveram nesse ambiente e depois enveredaram pelo caminho das letras. Neles pretendem descrever o estado psicológico que se criava na alma de tantos alunos imersos neste ambiente, sujeitos a um tal sistema disciplinar. Bem sabemos que há nesses livros muitos exageros, como em tantos livros de ficção. Todavia, para sermos justos, temos de afirmar também que há ali muito de verdade...».

Que melhor documento insuspeito queremos nós para afirmarmos a utilidade e sobretudo a perenidade de «Adolescente Agrilhado»?

Marmelo e Silva soube, como raros, através da sua prosa leve e dúctil enriquecida de cambiantes dialectais, encontrar o melhor caminho no campo de acção de uma arte verdadeiramente realista, não se tendo limitado a lirismos rurais dos mentores da sua geração, mas aderindo a «um realismo sem margens» que só agora, passados vinte anos, nos chega do centro da Europa e que o autor defendia ante a incompreensão e a falta de solidariedade da sua geração que o criticava.

Que melhor prémio poderá desejar o autor ao verificar com os seus próprios olhos a verdade contida nas suas ideias tão generosamente lançadas há trinta anos?

Que melhor estímulo poderá querer Marmelo e Silva ao verificar a razão dos seus conceitos e das suas ideias, para prosseguir na sua obra, escrever com mais assiduidade para nos oferecer mais obras-primas da novelística portuguesa como este «Adolescente Agrilhado», liberto e portador do Fogo?

FRANCISCO MANUEL A. BRANDÃO

Gestão Democrática nas Escolas da Quinta

(Continuação da página 3)

de educação dos alunos das Escolas da Quinta.

A maior parte destas pessoas são humildes trabalhadores com família numerosa a sustentar e a educar. Ainda há quem diga que o nosso Povo não compreende a Democracia!

Depois de 48 anos de obscurantismo negro e forçado, admira-se a vontade nobre destas pessoas em servir os interesses da Nação, que elas tanto amam e que desejavam ver livre e em progresso a uma Liberdade permanente, assente nos seus princípios duma Fraternidade que os une em Amor e Concórdia. E esta iniciativa espontânea dá uma prova evidente desta afirmação. Estes encarregados de educação deram a maior lição do ano nas Escolas da Quinta.

Mostraram, nese gesto de Amor, compreender e saber praticar a justiça social, que tem de ser extensiva a todos que sentem necessidade de auxílio e, neste caso, as crianças das Escolas que tão abandonadas foram dos governantes da época da opressão e do medo, da vingança e da hipocrisia (corja de tartufos), obrigando os professores a uma educação tantoche de pedagogia deformada.

Agora abre-se um época nova para a criança portuguesa, que necessita de todo o apoio ao seu desenvolvimento harmónico, e integral em vista a tornarem-se indivíduos duma sociedade nova e esclarecida.

Aproxima-se a data do ano transmissora de Amor, de Paz e de Igualdade entre os homens, que é data festiva do nascimento de Cristo, que primeiro que Carlos Marx e Lenine pregou o Amor, a Igualdade, a Fraternidade e a Justiça Social entre os homens de todas as raças e credos.

Bem hajam os pais e educadores que acudiram ao mudo apelo — mas nem por isso menos insistente — das crianças, que nas manhãs e tardes frias dos invernos, vão deixar de sentir as mãos enregeladas e olharão com gratidão profunda e com mais ternura para o Presépio, da sua sala de aula, que assim começa a levar às suas almas o verdadeiro sentido cristão da vida, que é o Amor, a Igualdade e a Justiça para todos e entre todos.

A Democracia é assim que começa e não com alardes, embora impressionantes, mas a maior parte da vezes, ocios de sentido na vida dum povo.

IMO

Segurança para o seu dinheiro,
tranquilidade para si!

UM
NOVO
SERVIÇO
BPA

cofres
nocturnos
e diurnos

Nas 24 horas do dia e nos 7 dias da semana
estamos abertos para receber os seus depósitos.
Agora com um sistema inédito em Portugal.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
oferece-lhe a tranquilidade
de saber que fica em segurança o produto de um dia de trabalho.

Os anunciantes desta página

Desejam a todos os seus clientes
e amigos

Um Natal feliz e um bom Ano Novo



CASA CHLORIS

ANTÓNIO TAVARES CORREIA, HERDEIRO

LOUÇAS ★ VIDROS ★ CRISTAIS

Rua 19, n.º 310

ESPINHO

Salsicharia do Mercado

de — JÚLIA GOMES SOARES CADETE

Rua 18 - Mercado Municipal (Praça) — ESPINHO

Fiambre — Presunto — Chouriço — Salsichas — Mortadela — Paio —
Salpicão — Salame — Linguiça — Torresmos — Banhas Puras e Lanches
Carnes fumadas das melhores regiões

OS REFRIGERANTES
da

GRUTA DA LOMBA

Bebem-se ao Sol e à Sombra

FERNANDO JOSÉ TEIXEIRA DE BARROS

TELEFONE, 920588

GUETIM — ESPINHO

MODAS — MENDES — LANIFÍCIOS

Rua 16, n.º 683

Telefone, 920168

ESPINHO

FERNANDO CARNEIRO

Moldes em aço para Fundição engastada e Plásticos

Rua 16

Telefone, 920299

ESPINHO

Completo sortido de armações modernas • Sempre os últimos modelos
Execução de todo o Receituário Médico • Ocultos de Sol

ÓPTICA PIRES de Álvaro Pinto Marques

Aviamos receitas de acordo com as Caixas de Previdência

RUA 14, N.º 275

ESPINHO

TELEFONE, 920296

Garagem Central

A Mecânica de ESPINHO

Joaquim Pereira de Sousa

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

Agente dos pneus e câmaras de ar: Mabor — Goodear — Firestone,
Seiberling e acessórios; dos Óleos, Gasolinas e Gasóleos: Vacuum

Rua 62 (Antiga Rua do Passeio Alegre) — ESPINHO — Telef., 920302

Centro Fotográfico

ÁLVARO NUNES RIBEIRO

Tudo para Fotografia e Cinema — Retratos — Relojoaria

Rua 62, n.º 105

ESPINHO

Estação de serviço SONAP — Gasolina e óleos — Pneus MABOR
— Automóveis OPEL e VAUXALL — Camiões BEDFORD —
Automóveis usados

Auto Mecânica Martins

JOSÉ NUNES MARTINS

Avenida 24 — Telefone, 920237 — ESPINHO

PEIXEIRA

CENTRAL

RUA 23

TELEFONE, 920146

ESPINHO

Fábrica de Tapeçarias

Alcatifas — Tapetes — Carpetes — Capachos — Passadeiras

Heliodoro Pereira da Silva

Teleg.: HELIODORO — Telef., 922010 — Apart. 49 — Silvalde - ESPINHO

CASA SILVA

JOÃO ANTÓNIO JESUS DA SILVA

Fazendas e camisarias — Modas e Confeções
Sempre as últimas Novidades

Rua 23, n.º 345

Telefone, 921085

ESPINHO

SALÃO

La Coiffure

FONSECA

CABELEIRA DE
SENHORAS

Maria Irene da Fonseca

Rua 19, N.º 231

Telefone, 920106

ESPINHO

MÓVEIS E
DECORAÇÕES

BAPTISTA

Rua 20, N.º 528

Telefone, 921534

ESPINHO

TEMPO DE TRABALHO

A POUPANÇA RESULTA DO TRABALHO DE CADA UM. DEFENDA O RESULTADO DO SEU TRABALHO, EM SEU BENEFÍCIO E NO DO PAÍS.

DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO: JUROS DE 8,5%
DEPÓSITOS ESPECIAIS DE POUPANÇA: JUROS ATÉ

9,5%

(Isentos de quaisquer impostos)



Deposite na

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

OS DEPÓSITOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

FLUMEN



Os anunciantes desta página

Desejam a todos os seus clientes e amigos
Um Natal feliz e um bom Ano Novo

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES
COMPRA • VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991 · 381032
PORTO



MEDIADOR AUTORIZADO

TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469

Telef. 920325-977

Importador Electrodomésticos EDESA

BOSCH — KREFFT — ARISTON

RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

CANALIZAÇÕES

CARTUCHOS COM MÚSICA 80\$00

CASSETES COM MÚSICA 60\$00

TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS • ALCATIFAS

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTÊNCIA

ARTIS

RETRATOS

COM LABORATÓRIO A CORES

Rua 19 N.º 287

Telefone, 922387

ESPINHO



CELEIRO

SUPERMERCADO

Barbosa & Ribeiro, Lda.

Supermercado: Rua 23 N.º 229 — Armazém: Rua 20 N.º 343

Escritório: Rua 23 N.º 231 — Torrefacção: Rua 26 N.º 324

TELEFONE 920646

ESPINHO

EUROSPUMA

Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Avenida Estado da Índia, 4-1.º Piso

SACAVÉM

Telefs.: 2511272 e 2511413

SEDE EM ESPINHO

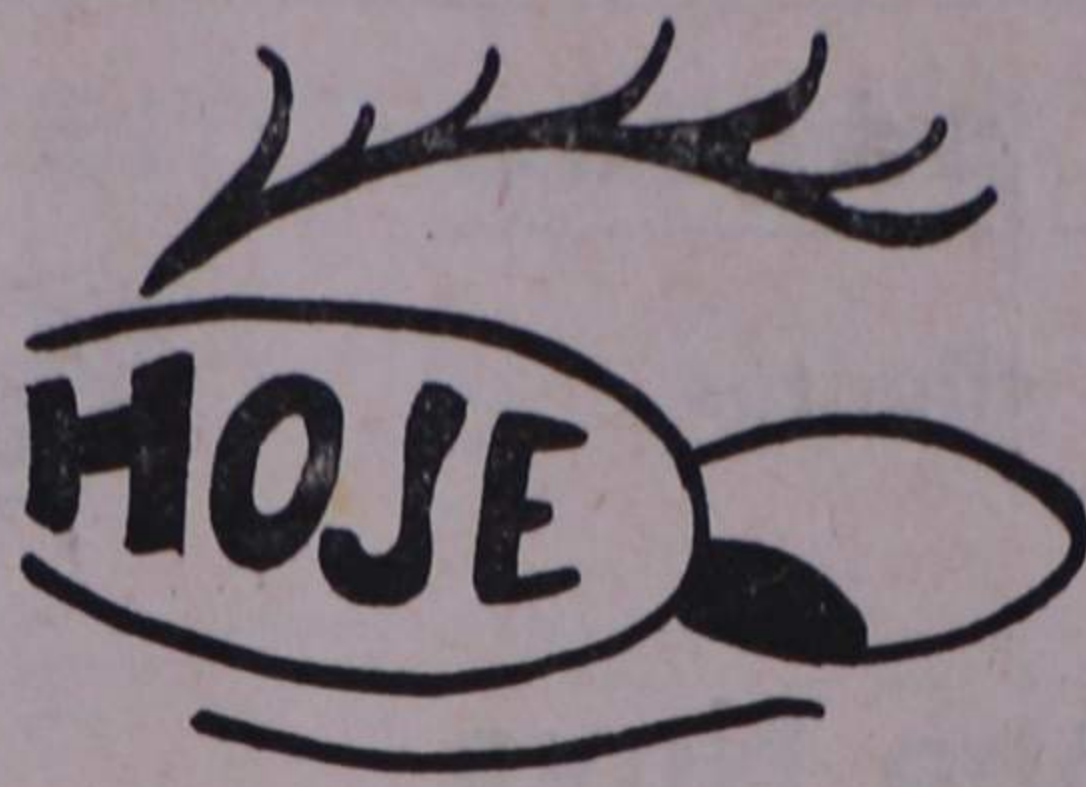
Telefones PPCA 921839 (8 linhas)

Telegs.: EUROSPUMA

Telex. 2257 FOAM — P.

Apartado 95

A propósito do NATAL



Esta época em que se fala de família, fraternidade, etc., é também época própria para a reflexão sobre o mundo em que vivemos e o seu dever. Ao longo de uma vida de quase 43 anos muito se deve, sobre o assunto, ter visto escrito, neste jornal e, como é óbvio, alguma coisa ficou por publicar. Por exemplo:

A CARIDADE

Em vésperas do Natal de 1943, um nosso colega nesta história de equipes jovens que colaboram no jornal da terra, perguntava, enunciando as razões de uma guerra que ia no ano V, e as suas destruições: «É este o último Natal...?» Verdade se diga, que passando os olhos nas restantes páginas do mesmo jornal, fica ideia de que, nesse ano, não havia já Natal (se é que alguma vez houve), mas sim um «desconforme» bodo aos pobres. Em Espinho, Anta, Silvalde..., mais de oito centenas de famílias iam receber da grande generosidade benemérita dos «Bem Hajam», a coisa que é tradição nesta época, com eloquentes e apaixonados discursos e lágrimas e recomendações a fim de evitar «as tradicionais bichas que tantos inconvenientes têm revelado». Os legionários pobres recebiam mais um quilo de bacalhau/família do que os pobres de Silvalde e ainda tinham direito a café. «Bendita caridade!» «Os legionários também tiveram a sua consoada de Natal.» Com primeiro e segundo comandantes, chefes de lança e chefes de quina.

Trinta anos volvidos, tantos quantos demorou o jornal a mudar de Direcção, o pudor burguês instalou-se nestas páginas e, se bem que o bodo não contemplasse uma quarta parte da população, como se usava no outro tempo, o que é certo é que o houve, mas sem notícias, que «a Caridade — instituição rodeada de aparato para assumir foros de publicidade, avilta quem a pratica, tanto como quem a recebe.»

A OPINIAO PUBLICA

Espero não estar a cometer graves omissões se afirmar que a atenção deste jornal, pela opinião do homem da rua, tem ocorrido exclusivamente depois da mudança que a morte do seu fundador ocasionou.

No tocante à quadra que atravessamos é pois, a segunda vez que o jornal, através deste suplemento, sai à rua.

É significativa e era esperada a conclusão de que, a maior parte das pessoas inquiridas, acredita que, este ano vai ter um Natal diferente. De facto, as modificações políticas operadas no país, nomeadamente o fim de uma guerra que ensombrou todos os natais, fazem renascer a esperança de que «isto mude», e a recente prisão de eminentes «monopolistas» faz acreditar que a curto prazo

prosseguirá a tomada de medidas enérgicas necessárias, para que o Povo Português não exerça a sua «Liberdade» de barriga vazia e, quando for votar, leve alguma coisa no bucho sem que tenha de recorrer à caridade.

O FIM COM «EXAME PRÉVIO DEMORADO»

«A campanha do Socorro do Natal, iniciativa benemerente do Ministério do Interior, tem alcançado êxito deveras consolador... Comissões de notáveis se constituíram nos concelhos; ...E — para que comentar uma atitude que, em si própria, vale como fulcro de toda uma apoteose humanitária? — o Governo abriu um crédito de 2.500 contos, no desígnio de que o auxílio atinja e abranja os necessitados das mais remotas aldeias, dos mais recônditos tugúrios!» Foi assim em 1943

No ano de 1973, o Ministério do Interior, o Governo, os notáveis, etc., se não tinham perdido a vocação para a benemerência, pelo menos, havia muito, não tinham tempo para tal. Estavam positivamente à rasca! A máquina repressiva tão diligentemente construída e aperfeiçoada, começava a não chegar para as encomendas. A missão de censura aos jornais de província, e é o jornal «República» que o tem vindo a revelar, chegava a ter que ser desempenhada por ministros, secretários e subsecretários de Estado.

A nossa colaboração para o número especial de Natal, constava do já referido inquérito à opinião pública e de uma antologia de 7 poemas de Natal. Fora nossa especial preocupação, abrir nesse número, em atenção à quadra, fraternas tréguas com o censor de serviço. O pobre homem, talvez escaldado por quaisquer escrituras poéticas enganadoras e lembrando-se dos seus confrades cujos serviços iam sendo dispensados, resolveu pôr um «Exame Prévio Demorado». Pois bem os ministros fascistas, ao fim de muitos dias de atento exame aos subversivos escritos, decidiram autorizar parcialmente a publicação com o seguinte corte:

Jesus, o doce Jesus
O mesmo que nasceu na mangedoura
Veio pôr no sapatinho do Pedrinho
Uma metralhadora
Que alegria reinou naquela casa todo o [santo dia
O Pedrinho estrategicamente atrás das [portas
fusilava tudo com devastadoras rajadas.

(do poema «Dia de Natal» de A. Gedeão)

Por este processo o «HOJE» conseguiu fazer número de Natal no Ano Novo. Confesse-se que com um pouco de sorte teríamos tido Natal todo o ano.

BAILE DE PASSAGEM DE ANO

SALAO NOBRE

GRANDE CASINO DE ESPINHO

1974/1975

2 CONJUNTOS

LOS RANGERS (Espanhol)

e
OS CAMACHOS

Org. da Secção de Voleibol do S. C. Espinho

Marcações: Casa Romeu — Rua 19 — Telefone 921433

VIDA REGIONAL

Paramos

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA JUNTA DE FREGUESIA

Começaram da melhor forma as actividades da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Paramos.

Entre outras deliberações tomadas, entenderam os homens que representam o Povo da Freguesia criar Comissões de apoio.

Assim, foi já designada uma Comissão para conservação e melhoramentos, provisoriamente composta por:

Bernardino Gomes da Costa
Domingos Marques Monteiro

Foi também determinada a realização de uma Assembleia com o Povo da Freguesia, que terá lugar pelas 10 horas do próximo domingo, dia 22 do corrente, em princípio nas instalações da Banda União Musical Paramense.

Nessa Assembleia a Comissão Administrativa da Junta dará a conhecer ao Povo as formas como pensa ser conveniente defender os interesses de Paramos e estimulará o Povo para em cada lugar escolherem um determinado número de pessoas que passarão a constituir as Comissões dos moradores, que colaborarão com a Comissão Administrativa por forma

a que os interesses dos seus lugares sejam defendidos nas reuniões deliberativas e não só.

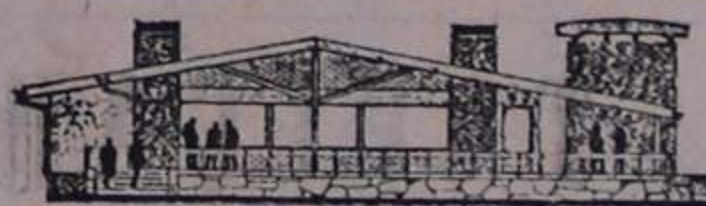
Interessa pois que todos os Paramenses compareçam naquela Assembleia para melhor serem esclarecidos com vista a escolherem nos seus lugares as pessoas que melhor sejam capazes de defender os respectivos interesses.

Caminha-se assim em Paramos para uma democracia, que o Povo já reclamou, mas em moldes ainda mais vantajosos.

Domingos Monteiro

Centro de Enfermagem de Espinho

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.
Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes
Horário das 9 às 12 e das 14 às 20 h.
Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)
Telefone de urgência 922329
Rua 16 n.º 868 — ESPINHO



Restaurante
Snack — Discoteca
C A B A N A

T
E
L.

9 9
2 2
1 1
3 9
2 6
2 6

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Na Discoteca
Aos domingos — Matinée
Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal

Ernesto Oliveira & Sobrinho, Lda.

PAPELARIA — VALORES SELADOS — LIVRARIA

Rua 19 — Telefone 920959

ESPINHO

Dr. Cerqueira Fernandes

Solicitador

Rua 26 n.º 335 (ângulo da Rua 11)
Telef. 921423 — ESPINHO

JOAQUIM GOMES PEREIRA

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Mobil)
Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

O máximo em qualidade!
Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias

Está na hora de acertar: compre «CAMY!»



RESIDÊNCIA
1.ª CLASSE
* * * * *
GIRASSOL
RUA SA DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3 — PORTO PORTUGAL

* Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE
TELEFONE 27393
MARISCOS — PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA À BRASILEIRA

**Colabore
para uma cidade limpa**

Os anunciantes desta página

Desejam a todos os seus clientes
e amigos

Um Natal feliz e um bom Ano Novo



Restaurante - Bar **ONDA**

Ao serviço de ESPINHO
e do Turismo

Vista panorâmica sobre o Mar

★

COZINHA PORTUGUESA
SERVIÇO DE CAFÉ E BAR

Avenida 2 ESPINHO

Confeitaria **DOCEMAR**

JORGE DIAS SALVADOR

CASA DE CHA — PASTELARIA 2.ª

Rua 8 N.º 597

Telefone, 920573

ESPINHO

CONFETARIA

SAMEIRINHO

Especialidades em bolos, doces regionais (Fabrico próprio)
Sala de chá — Serviço de café — Chocolate — Cacau

MANUEL AUGUSTO DE CASTRO, SUCESSORES

Rua 19 N.º 230

— ESPINHO —

Telefone 920483

MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.te Lúrio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

ELECTRO - BOBINAGEM

de

Jaime Perdigão

Electrodomésticos — Acessórios para instalações eléctricas e todos os consertos

Rua 18 N.º 776 — Telef. N.º 920283

ESPINHO

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS

OLIFEX

Ferreira, & Oliveira L.da

ESPINHO

RUA 16 N.º 975 — APARTADO 144 — TELEFONE, 921569

Papelaria e Livraria

Artigos Escolares

Livrália

Ribeiro & Alves, L.ª

Objectos de Escritório

e Encadernação

Rua 23 N.º 211 — Telefone 920513

ESPINHO

LOURINHA RÁDIO

José Ferreira de Sousa

RÁDIOS — TELEVISÃO — REPARAÇÕES

UTILIDADES ELECTRO-DOMESTICAS

SEDE:

43, R. da Figueirinha, 45—Tel. 9620314
Canelas — Gaia

FILIAL:

Escritório — Exposições — Serviços Técnicos
Rua 62 n.º 40—Tel. 921095—ESPINHO

Mourão

JOSÉ TEIXEIRA MOURÃO

CAMISAS
MALHAS
GABARDINES

GUARDA-CHUVAS
CHAPEUS
CALÇADO

RUA 23 N.º 364 — TELEFONE 920465 — ESPINHO

BOUTIQUE JENNY

CONFECÇÕES DE SENHORAS

— Nacionais e Estrangeiras —

RUA 20 N.º 502

ESPINHO

CURDOARIAS E TAPEÇARIAS

IMPORTADORES DE OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONES: { 920681
920455 (Escritório)

APARTADO: 4

ESPINHO

José Rodrigues da Costa & Filhos, L.da

ESTRADA DO GOLFE—ESPINHO

Fábrica de Artigos Plásticos Utilitários

Monofilamentos — Fios entrançados e Torcidos
Cabos Botões e Escovas de Dentes

Sá Alves & Filhos, Lda.

Telefone, 920271

ANTA — ESPINHO

LISBOA — Campo Grande — Telefone 774632

TRAQUINA

TUDO PARA O BEBÉ

PARA O NATAL MAIS FELIZ
DOS SEUS FILHOS...

...Os Brinquedos da Traquina

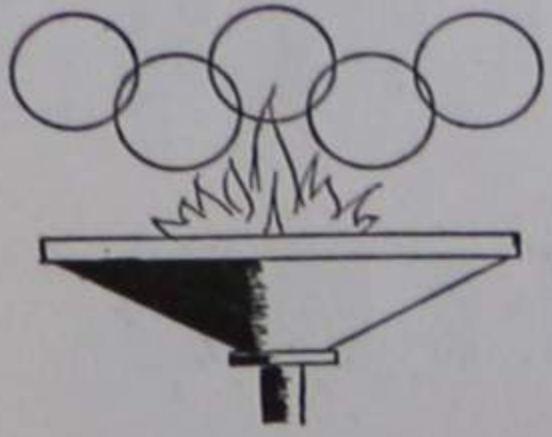
Bazar - Confecções - Higiene infantil

Rua 16 N.º 533

Telefone 920569

ESPINHO





desporto



Camarote da Imprensa no «Avenida»

Fiz para «DE» a pedido de um prezado Amigo, Eng. Arménio Gomes, o relato do Sp. de Espinho-Sporting. E, numa local à margem, um pequeno apontamento crítico, através do qual, de forma construtiva, chamava a atenção para a exiguidade do camarote de Imprensa no «Avenida», pois, na verdade, não chega, nem oferece as devidas condições de trabalho aos profissionais da Rádio e da Imprensa.

Isto é uma VERDADE incontroversa, com incidência especial nos dias dos grandes jogos e camaradas da Imprensa, meus amigos e conhecidos, já têm feito o reparo, pedindo a minha intervenção, por ser de cá, no sentido de se obviarem os inconvenientes apontados, o que me parece fácil e pouco dispendioso.

Nesse sentido aqui escrevi o meu ponto de vista, porém, segundo parece, há pessoas que só são receptivas a «aplausos», a «muito bem», a «enaltecimentos», quiçá endeusando-se com as suas obras e quando não os recebem ou, melhor, quando lhe apontam deficiências, ainda que no intuito de ajudar a eliminá-las, não aceitam as críticas construtivas e bem intencionadas.

Por mor desse meu apontamento, recebi, embora de forma indirecta, um remoque em jeito de quem quer fazer gra-

ça sem piada, pois para ter piada é preciso saber fazer graça.

Lamento que assim tivesse acontecido ou faltasse a coragem para se dizer as coisas frontalmente, através, por exemplo do Jornal, provando-me que inventei ou estava errado, ao invés de aceitar o reparo justo, pertinente, construtivo.

Não nos admira muito a reacção e já dissemos porquê, contudo que o camarote da Imprensa do «Avenida» é bastante exiguo é; que devia ter a banca de trabalho mais à frente, devia; que devia ter lugares marcados para todos os órgãos de informação, devia.

Aliás, curiosamente, este Jornal não tem acesso ao camarote da Imprensa do «Avenida», apesar de, semana a semana, dar os relatos dos jogos, pois o livre-trânsito ofertado pelo Sp. de Espinho dá acesso à... «superior».

Por fim, quanto aos remoques, já não se estranha, pois, quando não chovem aplausos e louvaminhas, aparecendo ao invés a crítica, ainda que honesta, verdadeira e salutar (como foi o caso) é o diacho e há muito pouco quem se saiba furta-à vaidosice ou eudeusamento, após lhe terem batido as primeiras palmas, ainda que merecidas.

Enfim, é dos homens.

CARLOS SARRIA

VOLEIBOL

SENIORES

A. A. COIMBRA-S. C. ESPINHO
(adiado)

C. MAIA, 3-A. A. ESPINHO, 0

A. A. E. — Monteiro, Adriano, Melo, Matos, Correia, Zé Carlos, Rodrigues, Beto e Fausto.

Jogo de fraco nível técnico, com vitória certa dos jovens da Maia.

JUNIORES

C. D. U. PORTO, 3-S. C. ESPINHO, 1

JUVENIS

MADALENA, 3-S. C. ESPINHO, 0

S. C. E. — Pereira, Miranda, Alvaro, Cascais, Marques, Azevedo, David, Tavares e Rogério.

Vitória sem contestação da equipa que venceu o último torneio Início.

ESMORIZ 3-A. A. ESPINHO, 2

A. A. E. — Serrano, A. Pinto, Antunes, Fidalgo, Paulino, Barra, Paupério, Rui, Baptista, Lacerda e Monteiro.

Notícias do VOLEIBOL

Júlio Silva que vinha a comandar os Juvenis da Académica, foi substituído por Adriano Pinto, que no ano anterior os levou ao Nacional.

★

O jovem Luís Resende atleta sénior do Sporting, e que frequenta a Escola de Instrutores de Educação Física do Porto, é o treinador-orientador dos Iniciados do seu clube.

★

Segundo a circular n.º 22 da A. V. Porto, o Sporting de Espinho ficou em 6.º lugar, com 9 pontos no regional.

★

A Secção de Voleibol da A. A. de

Excelente jogo, com as duas equipas a aplicarem-se bem. Saiu vitoriosa a equipa que no sete decisivo teve mais sorte.

INICIADOS

ESMORIZ, 3-S. C. ESPINHO, 2

S. C. E. — Fernandes, Maia, Leandro, Artur, Pinho, Avelino e Luís.

Depois de chegar a estar a vencer, por 2-0, a equipa do Sporting local, deixou-se surpreender, saindo derrotada num jogo que não merecia perder.

C. MAIA, 0-A. A. ESPINHO (A), 3
(15-1; 15-3; 15-13)

A. A. E. — Orlando, Bétinho, Sárria, Peixoto, Curral, Tony, Albino e Casimiro.

Vitória natural dos Espinhenses, que apenas no 3.º sete, sentiram algumas dificuldades.

A. A. ESPINHO (B), 3-CARV., 1

A. A. E. — Iglésias, Jorge, Lacerda, Fidalgo, Rogério, Ribeiro, Duarte, Rui e Ricardo.

T. C.

Espinho vai organizar um baile de passagem do Ano, no salão nobre da Piscina de Espinho, com a participação de dois conjuntos.

★

Igual secção do S. C. Espinho, também organiza, um baile, no Casino.

★

Realizou-se o sorteio do Nacional da 2.ª Divisão Feminina, cabendo ao Sporting receber a turma de S. Mamede e à Académica a do Fiães na 1.ª jornada.

★

O início deste campeonato está programado para o dia 5 do próximo mês de Janeiro.

FUTEBOL

Nacional da 1.ª Divisão

S. C. de Espinho, 2 — S. C. Olhanense, 2

Campo da «Avenida».

S. C. ESPINHO: Aníbal; Ribeirinho, Simplicio (cap.), Washington e Valdemar; João Carlos, Bené e Júlio; Augusto, Gaúcho e Telé.

Marcadores: Bené, aos 11 minutos, de penalti e Gaúcho aos 16 m.

Substituições: Aos 61 minutos saíram J. Carlos e Júlio e entraram Ferreira da Costa e H. Ernesto.

S. C. OLHANENSE: Arnaldo; Dinis, Poeira, Guaraci e Amaral; Jesus, Helder e Rocha; Ademir, Renato (cap.) e Rui Lopes.

Marcadores: Ademir (38 minutos) e Rui Lopes (55 minutos).

Substituições: Aos 65 minutos entrou Alexandrino para o lugar de Jesus e aos 90 minutos saiu Renato e entrou Reina.

Árbitro: Mário Borges (C. D. Porto).

A equipa do Olhanense veio confirmar a Espinho as previsões que antecederam o desafio. Constituiu um opositor que dificultou à equipa espinhense a conquista de um ponto, aproveitando inclusivamente o factor sorte quando o S. C. E. após os dois golos marcados não concretizou outras oportunidades de fazer subir o marcador.

Os algarvios começaram o jogo não se remetendo à defesa e sem disporem de um extremo-esquerdo posicional era precisamente por aquela zona que lançavam as jogadas de perigo para a defesa espinhense. Notavam-se as dificuldades de Ribeirinho sem jogador directo a ter que marcar e sempre assoberbado com os lances ofensivos criados pelo Olhanense. E foi precisamente de um lance que o defesa-direito local por pouco não interceptou que nasceu o 1.º golo dos sulistas, já perto do intervalo, momento considerado psicológico para uma recuperação, neste caso dos dois golos que levavam de atraso.

Na 2.ª parte, os jogadores de Espinho não repetiram a exibição feita entre os 10 e os 35 minutos de jogo. A ofensiva, neste desafio com três atacantes de raiz, não criou as oportunidades do 1.º tempo, nomeadamente o brasileiro Gaúcho que demonstrou ser elemento com intuição para o golo, enquanto que o Olhanense conseguiu a igualdade.

A meia-hora do final surgiram duas substituições na equipa da casa. Saíram dois homens do meio-campo. Ficou outro

(Bené) que também precisava de ser rendido mas, admitiu-se, que talvez com o auxílio de dois colegas mais frescos pudesse aguentar o ritmo de jogo. Entrou Ferreira da Costa lá para a extrema-direita a criar uma e outra oportunidades de de golo, mas também o Olhanense viria a fazer substituições reforçando a sua defensiva.

As equipas mantiveram muito tempo a igualdade e se nos últimos momentos ainda houve alguns lances com emoção junto da baliza dos algarvios o certo é que o resultado não se alterou, a traduzir a verdade do desafio.

Uma nota final para recordar o cartão amarelo mostrado a Washington por agarrar a bola com a mão. Na jornada anterior o prevaricador foi Valdemar a cometer a mesma falta. Há que considerar devidamente esta nova regra do futebol.

14.ª JORNADA:

ACADÉMICO-S. C. ESPINHO

Quando em 28 de Janeiro de 1961 os universitários de Coimbra iniciaram uma luta no sentido de transformarem a Académica num organismo sindical de estudantes, ninguém devia prever que 13 anos depois haveria um movimento de tal ordem dentro da Associação que levaria à criação de uma outra colectividade, o Académico de Coimbra.

Acredita-se que após o 25 de Abril não se atenderam determinados limites. Respeitados não deixariam de desmistificar uma A. A. C., que nestes últimos anos se afastava dos propósitos a que se deve devotar, pelo menos no campo desportivo, uma instituição de estudantes.

Mas também se admite que uma aproximação entre duas facções pudesse ter evitado uma cisão e que a Académica de Coimbra continuasse hoje integrada no escalão máximo do futebol, agora disposta mais do que nunca a colaborar na desalienação urgente do desporto português.

Amanhã em Coimbra, o Académico recebe o S. C. Espinho. Jogo de prognóstico muito difícil.

De um lado, os conimbricenses, com 8 pontos negativos, não quererão afastar-se das equipas que lhe estão próximas na tabela classificativa. Do outro estará o S. C. Espinho, com 4 pontos negativos, na tentativa de não se deixar aproximar pelas equipas que o perseguem, mais agora que se aproxima a 2.ª e decisiva volta do campeonato.

E em jeito de totobola, o Académico-Espinho é um jogo típico para se escolher uma tripla.

Hóquei em Campo

JUNIORES

A. A. ESPINHO-F. C. PORTO
(adiado)

RESERVAS

LEIXÕES, 0-A. A. ESPINHO, 1

HONRA

A. A. ESPINHO, 0-VIGOROSA, 1

A. A. E. — Sancebas, Lima, Albano, Dias, Moraes, Catarino, Floca, Miro, Adérito, Meneses e Cruz (Vieira).

Intervalo — 0-0.

Apesar da muita vontade demonstra-

ANDEBOL

CAMPEONATO REGIONAL SENIORES

S. C. ESPINHO, 36 S. BERNARDO, 7

SCE — Pinto, Fernando, Alfredo, João, Manecas, Chico, Milheiro, Filipe, Canelas e Casal.

Tal como o resultado nos indica a equipa Espinhense não sentiu dificuldades de vencer o seu opositor.

Com este jogo, terminou a 1.ª volta deste «Pobre Campeonato de Aveiro», ocupando o Espinho a posição cimeira.

da pelos Académicos, estes não conseguiram novamente vencer. De salientar a exclusão de alguns elementos titulares, por falta de treinos, na equipa Espinhense e o «frango» do seu guarda-redes.

GAZETILHA

Rir... e deixar correr!

Quem tem o condão de rir
Em difícil situação,
Pode a tudo resistir
Melhor que um triste morcão.

Se está prestes, por um fio,
A sucumbir à maldade,
Mande o riso em desafio,
Que desbarata a ruindade.

Vai ter letra protestada?
Há sempre uma solução:
A tempo, uma gargalhada
Obtem-se a prorrogação!

Nuvens negras no horizonte,
Mau prenúncio. Incertos fins...
...Ponha os seus sustos num monte,
Deixe correr os marfins!

Perdeu dinheiro à batota,
Não chore mais, como dantes!
Ponha a «cavar» a derrota
Com gazes hilariantes.

Sempre a sorrir, faça frente
Às misérias deste mundo.
Terapêutica excelente
Que cura o mal mais profundo.

Quanto ao mais, — haja saúde
Para dar e pra vender!
Ser alegre, é uma virtude...
E seja o que Deus quiser!

Se o remédio pouco fez
E o «caso» deu pra pior...
Leia o «poema» outra vez!
Verá que fica melhor!

Alberto Barbosa (BEKA)

NATAL NA RUA

(Continuação da pág. 3)

— Um Natal diferente este ano?

Não sei — disse-nos o sr. José António Pinto, de 28 anos — penso que para já as pessoas vão encará-lo do mesmo modo como nos anos anteriores. Pelo facto de haver mais liberdade acho que isso não se vai reflectir no Natal.

Encontrámos também o sr. Leonel Pias, que, embora apressado, fez o seu juízo.

— Para mim o Natal é uma festa tradicional. Um ponto discutível é saber se esta tradição tem ou não justificação, depende do ponto de vista, mas teríamos que separar a população em várias camadas. De certo modo se a tradição do Natal está relacionada com uma ideia de paz para todos os homens, como se costuma dizer, acho que se justifica. O que não é discutível é a alegria que o fim das guerras coloniais trouxe a muitas famílias portuguesas.

A isso direi que certamente terá muitas repercussões em muitas famílias pois vai permitir que muitas delas se encontrem com os seus filhos, num dia em que há já muito tempo os não podiam ter. Continuamos, porém, a ter soldados lá fora, mas agora numa situação muito diferente da anterior pois sabem que estão a defender uma causa que é justa e não uma guerra da qual só alguns «beneficiavam». Isto o que pensa

sobre o assunto Henrique Castro, 19 anos, estudante.

— A mensagem cristã de fraternidade poderá ter algum significado num contexto capitalista?

O mínimo que se pode dizer é que esta questão se presta a muita discussão.

Ouçamos o que nos diz António Paulo, 18 anos, empregado de escritório.

— De maneira nenhuma, pois um regime que fomenta flagrantes injustiças provoca a alienação do homem naquilo que ele tem de mais profundo, nunca se poderá conciliar com uma corrente que tem na igualdade entre os homens a sua motivação.

A Eduardo Marques, de 21 anos, pertence o «canto do cisne» nesta série de transcrições.

— O que penso do Natal? Depende do ponto de vista em que a malta vir isso, como as pessoas pensarem fazer essa festa. Embora para mim o Natal nada signifique, pois para muita gente das classes dominadas, exploradas pelo grande capital, ele tem bastante significado.

Teve a palavra a população de Espinho. Não fazemos comentários, as palavras falam por si. Ao leitor caberá apreciar e julgar o que aqui fica dito. Algumas respostas merecem-no certamente.

Carlos Alberto Rodrigues

RASCUNHOS

Nas minhas rascunhações tenho contado variados episódios. A maior parte vividos por mim próprio. Outros a que assisti pessoalmente ou que me foram contados por pessoas que me merecem inteira confiança. De qualquer modo, sempre baseados em factos reais. Nada de imaginação pessoal. Quando muito, um pequeno arabesco do estilo do escriba.

Hoje, para condizer com a época, uma história de Natal. Uma história que ouvi. Uma história que me parece útil contar nestes tempos novos que estamos vivendo. Uma história que há oito meses só poderia ser transmitida oralmente e sempre com cuidado.

O ano, 1973. O mês, Dezembro. O local, Moçambique. Os personagens principais, um cantineiro e militares portugueses.

Frente a um dos inúmeros aquartelamentos das tropas metropolitanas, havia um cantineiro. Que frequentemente precisava reabastecer-se. O que era difícil. Especialmente porque das suas instalações às de quem lhe fazia os fornecimentos ia um caminho perigoso. Cheio de armadilhas. Fazendo temer ataques e conseqüente perda das mercadorias.

Por isso, em cada ocasião de reabastecimento, uma coluna militar tinha que custodiar os artigos que constituíam o ramo de negócio do

cantineiro. Pouco antes do último Natal, houve que atulhar uma vez mais os armazéns. E uma vez mais, enfrentando os perigos que nem por serem habituais deixavam de ser perigos sérios, a protecção dos militares, tão portugueses como o cantineiro mas obrigados a ali estarem em vez de ali procurarem a subsistência ou tentarem a fortuna.

A viagem correu bem e o cantineiro encheu a casa, onde, claro está, não faltava uma forte camada de bebidas de consumo obrigatório em uma África quente. Os militares, em vésperas de Natal, longe da família, roídos de saudades, forçados por vontade alheia a um Natal diferente e amargo, desejavam, humanamente, afugar as mágoas. Daí que se tenham dirigido ao cantineiro para que lhe fornecesse, mediante pagamento, umas grades de cerveja.

É o fornecimento. Esquecido de quanto devia aos militares, que lhe protegiam gratuitamente a vida e a fazenda, o cantineiro negou-se terminantemente. A razão era forte. A partir do primeiro dia do ano seguinte, a cerveja aumentava de preço e o cantineiro não podia, por simples espírito de solidariedade, perder este lucro extra. E os pobres soldados tiveram que limitar-se a beber água fervida.

C. P. M.



DEFESA DE ESPINHO

Deseja aos seus assinantes, anunciantes,
Amigos e a todos os Espinhenses

UM FELIZ NATAL
E BOM ANO NOVO

SEMANÁRIO
AVENÇADO

Comissão do Turismo

ESPINHO

10/6/73